

Do que as séries
americanas são sintoma?

CONSELHO EDITORIAL DA
COLEÇÃO ESTUDOS SOBRE O AUDIOVISUAL:

Itânia Maria Motta Gomes

Maria Lília Dias de Castro

Elizabeth Bastos Duarte

José Luiz Braga

Apoio:



Estudos
sobre o audiovisual

Do que as séries americanas são sintoma?

François Jost

Tradução:

Elizabeth Bastos Duarte e Vanessa Curvello



Editora Sulina

© CNRS Éditions, 2011.

© Editora Meridional/Sulina, 2012.

Título original: *De quoi les séries américaines sont-elles le symptôme?*

Tradução: Elizabeth Bastos Duarte e Vanessa Curvello

Capa

Danny Calixto

Projeto gráfico e editoração

Vânia Möller

Revisão

Mariane Farias

Revisão técnica

Miriam Gress

Editor: *Luís Gomes*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação CIP

Bibliotecária Responsável: Denise Mari de Andrade Souza - CRB 10/960

J84d Jost, François
Do que as séries americanas são sintoma? / François Jost, traduzido por
Elizabeth B. Duarte e Vanessa Curvello. – Porto Alegre: Sulina, 2012.
70 p. (Coleção: Estudos sobre o audiovisual).

Título Original: De quoi les séries américaines sont-elles le symptôme?

ISBN: 978-85-205-0654-7

1. Televisão – Programas. 2. Sociologia. 3. Comunicação de Massa.
4. Mídia. 5. Meios de Informação. I. Título.

CDD: 301.161

CDU: 316.77

654.19

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA MERIDIONAL LTDA.

Av. Osvaldo Aranha, 440 cj. 101 – Bom Fim

Cep: 90035-190 Porto Alegre-RS

Tel: (0xx51) 3311-4082

Fax:(0xx51) 3264-4194

www.editorasulina.com.br

e-mail: sulina@editorasulina.com.br

{Junho/2012}

IMPRESSO NO BRASIL/PRINTED IN BRAZIL

SUMÁRIO

7	Apresentação
11	Preâmbulo
23	Apontamentos iniciais
27	De onde vem a familiaridade com a ficção?
33	Qual é nossa relação com os heróis?
41	A sede de saber
55	À procura da transparência perdida
61	Verdades e mentiras
67	As séries americanas, sintomas de nossa época?

APRESENTAÇÃO

Em continuidade às propostas lançadas pela **Co-leção Estudos sobre o audiovisual**, é com prazer que, neste momento, publicamos a tradução deste novo livro de François Jost. Pela trajetória que vem desenvolvendo, pela lucidez e pontualidade com que interage com as áreas acadêmica e profissional e, sobretudo, pelo profundo conhecimento que possui, o pesquisador tornou-se um nome de referência na discussão de temas relacionados ao campo televisual.

A presente obra, recém-lançada na França, e aqui intitulada *Do que as séries americanas são sintoma?*, propõe-se a refletir sobre as razões que levam os seriados americanos a ocupar o espaço destinado, na programação televisual francesa, a emissões do mesmo subgênero e a conquistar tão visivelmente o público telespectador francês.

Interrogando-se sobre o fenômeno, Jost parte da hipótese de que “o sucesso de

uma série deve-se menos aos procedimentos que ela utiliza (visuais, retóricos, narrativos etc.) do que ao ganho simbólico que ela proporciona ao espectador e que esse ganho não se limita a mera soma de códigos”.

Ao longo de seis capítulos, Jost vai buscando resposta às suas inquietações. Assim, no capítulo 1 – *De onde vem a familiaridade com a ficção?* –, o autor examina alguns aspectos e justifica a familiaridade com esse tipo de produção pela abordagem de temáticas que persistem no mundo contemporâneo; no capítulo 2 – *Qual é nossa relação com os heróis?* –, evidencia duas características dessa relação: a proximidade e identidade desses heróis com o universo do telespectador e a fragmentação da figura principal em muitas outras, contribuindo para a noção de herói coletivo; no capítulo 3 – *A sede de saber* –, ressalta um traço muito característico e mostrado sem disfarces: o realismo, não como cópia exata do mundo, mas, sim, como impressão que causa ao ser proferido por um narrador que conhece o seu ofício. O seriado busca dar a sensação de que “o relato é uma janela que se abre” sobre essa forma de realidade; no capítulo 4 – *À procura da transparência perdida* –, o autor introduz a questão da intimidade como o “fio secreto que, ao longo dos anos, liga as séries umas às outras”, ultrapassando diferenças de temas e do contexto que elas descrevem. É nessa espécie de “valorização da substância sobre o invólucro, da madeira sobre a casca” que se concentra a verdade do objeto; no capítulo 5 – *Verdades e mentiras* –, discorre sobre a tensão constante e permanente entre verdade e mentira: “se, para uns, ela é um erro, para os outros, é uma espécie de maiêutica, um método para descobrir a verdade”. E isso mostra o quanto as séries são o sintoma

ma de uma ideologia que perpassa o mundo contemporâneo. Por fim, no capítulo 6 – *As séries americanas, sintomas de nossa época?* –, o autor explicita que as séries representam a vontade de aprender sobre os momentos críticos por que passa o ser humano, mas, ao mesmo tempo, elas “direcionam-se, para além do campo do conhecimento coberto pelo discurso realista, ao campo muito mais vasto da crença em uma outra verdade, além da oficial”. Em síntese, “o sucesso das séries explica-se menos pela sua capacidade de refletir de forma realista sobre o nosso mundo do que por suas condições de fornecer uma compensação simbólica.” É preciso observar essas séries como sintomas de aspirações das pessoas e de tudo o que elas possam dizer sobre os homens.

Dessa forma, pode-se dizer que *Do que as séries americanas são sintoma?* traz uma reflexão valiosa sobre uma forma de realização televisual – os seriados americanos – em sua relação com a produção francesa e com os valores que ela desencadeia, levando o leitor ao desafio de fazer adaptações e paralelos com a realidade do nosso país.

Maria Lília Dias de Castro